

O TEMPO DE INCIDÊNCIA DOS GOLS EM EQUIPES DE DIFERENTES NÍVEIS COMPETITIVOS DA LIGA NACIONAL DE FUTSAL

MS. OSVALDO DONIZETE SIQUEIRA

Curso de Educação Física, Universidade Luterana do Brasil – ULBRA

(Canoas – Rio Grande do Sul)

E-mail: odonizete@gmail.com

MS. MARCELO FRANCISCO DA SILVA CARDOSO

Departamento de Educação Física, Escola Superior de Educação Física,

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Porto Alegre – Rio Grande do Sul – Brasil)

E-mail: marcelocardoso.esef@gmail.com

VINICIUS ANDRADE LEÃO ARAGONEZ

Curso de Educação Física, Universidade Luterana do Brasil – ULBRA

(Canoas – Rio Grande do Sul)

E-mail: miojo_rs@hotmail.com

DR. JOSÉ GERALDO DAMICO

Departamento de Educação Física, Escola Superior de Educação Física,

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Porto Alegre – Rio Grande do Sul – Brasil)

E-mail: zdamico@yahoo.com.br

MS. LUIZ ANTONIO BARCELLOS CRESCENTE

Curso de Educação Física, Universidade Luterana do

@uol.com.br

RESUMO

O presente estudo teve por objetivo descrever e analisar o tempo de incidências dos gols em equipes da Liga Nacional de Futsal. Todas as súmulas dos jogos do campeonato nos períodos de 2010 a 2012 foram analisadas. O tempo foi dividido em quatro períodos: 1º (0-10 min.); 2º (10-20 min.); 3º (20-30 min.); 4º (30-40 min.). As equipes foram agrupadas conforme sua classificação na Liga Nacional de Futsal de cada ano. Para descrição do tempo de incidências dos gols utilizamos as frequências de ocorrência, percentuais relativos, valores médios e desvios padrão. Os resultados revelaram que o 4º período apresentou uma frequência absoluta maior de gols (1624) e uma média de $25,37 \pm 9,63$. O 1º período apresentou a menor incidência de gols, 835 e média $13,05 \pm 6,13$. Conclusões: as equipes de melhor rendimento que

avanzaram para as fases finais da competição são as que mantêm uma incidência de gols acima da média da amostra em todos os períodos.

PALAVRAS-CHAVE: Desempenho; esporte; análise; incidência.

INTRODUÇÃO

Os meios de comunicação fizeram com que as modalidades esportivas ficassem cada vez mais expostas e fossem cada vez mais difundidas entre as pessoas do nosso país, com o futsal não foi diferente. Conforme Voser (2001) e Júnior (1998) o futsal tornou-se hoje, um dos esportes mais praticados no país, tanto em forma de lazer, como também em forma de esporte competitivo.

Essa acentuada prática do futsal e o grande interesse popular, explica-se devido a alguns dispositivos regulamentares, um deles é o reduzido espaço da quadra de jogo. Segundo alegam Voser (2001) e Couto Junior et al (2007), esta foi uma das razões para o surgimento do futsal, que nada mais é que uma adaptação do futebol de campo. Este dispositivo regulamentar possibilita com que os jogadores fiquem sempre na iminência de ter a possibilidade de fazerem gols, acontecimentos determinantes para esse estudo.

Há também outro dispositivo regulamentar, na qual determina que as substituições de jogadores possam ser realizadas ilimitadamente durante toda a partida. Essa regra é importante para que a intensidade do jogo não se altere, à medida que o jogo vai se desenrolando. Isto motiva os praticantes dessa modalidade; tanto no âmbito profissional, como também para aqueles que praticam como forma de lazer. Pois como as substituições são constantes, geralmente todos os atletas que estão em quadra participam do jogo (CBFS, 2011).

Além disso, segundo o Livro de Regras 2011, o futsal tem regulamentações que inibem a prática da violência dentro de quadra, pois durante os tempos de jogo as faltas são acumulativas para cada equipe e após acumular a quinta falta coletiva em um mesmo tempo, esta equipe sofrerá contra a sua meta um tiro livre direto sem barreira da marca dos 10 metros.

Ritti Dias e Santana (2006) ainda apontam outros dispositivos das regras como fatores que possibilitam a iminência de gols, sendo eles: o gol válido diretamente da saída de bola, a validade do gol mesmo depois do encerramento da partida se a bola estiver na trajetória da meta, a atuação do goleiro fora da meta, a expulsão temporária de um atleta que implica numa superioridade numérica momentânea para uma das equipes, a validade do gol diretamente do tiro de canto e a lei da vantagem.

Essas considerações são importante devido ao jogo de futsal ter uma alta intensidade e uma dinâmica muito grande, possibilitando uma maior ocorrência de

gols. Portanto, como o gol é o objetivo principal do jogo e o que leva uma equipe a ganhar ou perder uma partida, surgiu à necessidade de investigar essa ação fundamental da modalidade e verificar a incidência de gols nos diferentes períodos dos jogos realizados pela Liga Nacional de Futsal nos anos de 2010, 2011 e 2012, como também comparar o comportamento da incidência de gols nestes períodos entre as equipes de diferentes níveis competitivos desta competição.

MATERIAL E MÉTODO

A população foi constituída pelas equipes profissionais de futsal masculino, participantes da Liga Nacional de Futsal do Brasil nos anos de 2010, 2011 e 2012.

Fizeram parte da amostra, os gols ocorridos durante todos os jogos da Liga Nacional de Futsal dos anos de 2010, 2011 e 2012, totalizando um número de 851 jogos e 4527 gols analisados de 19 equipes de Futsal do Brasil. Os gols ocorridos durante as prorrogações dos jogos ou tempo extra dos jogos foram excluídos deste estudo porque este período somente acontece nas fases finais da competição, o que poderia alterar os resultados.

A análise do tempo de incidências dos gols foi composta, através da divisão do tempo total de jogo em quatro períodos: 1º período correspondendo do 0 aos 10 minutos; 2º período correspondendo dos 10 minutos e um segundo aos 20 minutos; 3º período correspondendo dos 20 minutos e um segundo aos 30 minutos; e o 4º período correspondendo dos 30 minutos e um segundo aos 40 minutos do jogo. Os períodos serão comparados entre si e comparados cada um com o total.

Para comparação do tempo de incidência dos gols entre as equipes com diferente classificação, dividiu-se a amostra em 3 grupos, conforme a sua classificação durante a participação da Liga Nacional de Futsal de cada ano, dividindo-as da seguinte forma: Grupo das Equipes Classificadas a Fase de Final (GCF), Grupo das Equipes Classificadas a Fase Intermediária (GCI) e Grupo das Equipes Não-classificadas (GNC). A fim de que fosse possível a comparação dos dados entre os grupos da amostra, tornou-se necessário a utilização de valores proporcionais dos gols realizados pelas equipes em relação ao número de jogos que cada equipe realizou. Isto ocorreu devido as equipes terem realizados números diferentes de jogos durante as competições e as mesmas terem modificações em suas fórmulas de disputas entre os anos estudados.

Para a coleta dos tempos de ocorrência dos gols consultou-se as súmulas on-line, disponíveis no site oficial da Liga Nacional de Futsal (<http://www.futsaldo-brasil.com.br/portal/liga2012/>). Os dados foram compilados em uma planilha do programa Microsoft Excel® 2010.

No que se refere ao tratamento estatístico dos dados coletados, utilizou-se a estatística descritiva em valores de média, desvio padrão, frequência relativa e frequência absoluta. Nas análises inferenciais recorremos aos testes de *Fridman*, Teste de *Kruskal Wallis* e o teste de *Wilcoxon* para localizar as diferenças. Foram analisados no software SPSS V.20, adotando o nível significância de 0,05.

APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Na tabela 1, apresentam-se os dados referentes ao tempo de incidência de gols ocorridos em cada período dos jogos analisados durante as Liga Nacional de Futsal do ano de 2010, 2011 e 2012, contendo frequência absoluta, média, desvio padrão, valor mínimo e máximo dos gols por período de jogo e no total dos jogos analisados.

Tabela 1 – Tempo de Incidências dos Gols (TIG)

Período	1°	2°	3°	4°	Total da Amostra
Frequência Absoluta	835	1045	1023	1624	4527
Média	13,05	16,33	15,98	25,37	70,73
Desvio Padrão	6,13	6,16	5,85	9,63	23,90

Observamos na Tabela 1, que a amostra teve um total de 4527 gols analisados, com média de $70,73 \pm 23,90$ gols marcados para cada equipe. No que se refere ao tempo de incidência de gols da amostra analisada, o 4° período obteve o maior resultado, com 1624 gols de frequência absoluta e média de $25,37 \pm 9,63$. Enquanto que a menor incidência de gols aconteceu no 1° período, 835 gols, valores médios e de desvio padrão de $13,05 \pm 6,13$ gols. Os 2° e 3° períodos apresentaram valores intermediários e semelhantes entre si, 1045 gols e 1023 gols respectivamente, como também valores médios semelhantes de $16,33 \pm 6,16$ e $15,98 \pm 5,85$ respectivamente.

Tabela 2 – Frequência relativa de gols pelos números de jogos

Período	1°	2°	3°	4°
Média	0,48	0,61	0,60	0,93
Desvio Padrão	0,17	0,17	0,17	0,23

Conforme a tabela 2, na qual descreve a média da frequência relativa em cada período de jogo, o 4° período foi o que apresentou uma maior frequência relativa de gols, de $0,93 \pm 0,23$ gols por jogos analisados. Já os períodos intermediários

2º e 3º períodos apresentaram valores semelhantes entre si de $0,61 \pm 0,17$ gols por jogos analisados e $0,60 \pm 0,17$ gols por jogos analisados, respectivamente. Entretanto o 1º período foi o que apresentou o menor valor $0,48 \pm 0,17$ gols por jogos analisados. Este dado tornou-se necessário, a medida que as equipes da amostra não tiveram um numero igual de jogos analisados.

Tabela 3 – Frequência relativa de Gols do Grupo das Equipes Classificadas a Fase Final (GCF)

Períodos	1º	2º	3º	4º
Média	0,55	0,66	0,61	1,07
Desvio Padrão	0,19	0,19	0,18	0,24

A tabela 3 apresenta os valores da frequência relativa das equipes pertencentes ao GCF. De acordo com os valores descritos acima, a maior incidência de gols deste grupo foi no 4º período do jogo com valores de $1,07 \pm 0,24$ gols por jogos analisados. Enquanto que a menor incidência deste grupo foi no 1º período de jogo, com $0,55 \pm 0,19$ gols por jogos analisados. Os períodos intermediários 2º e 3º períodos tiveram resultados semelhantes com $0,66 \pm 0,19$ e $0,61 \pm 0,18$ gols por jogos analisados respectivamente.

Tabela 4 – Frequência relativa de Gols do Grupo das Equipes Classificadas a Fase Intermediária (GCI)

Períodos	1º	2º	3º	4º
Média	0,47	0,56	0,59	0,90
Desvio Padrão	0,15	0,14	0,17	0,20

A frequência relativa de gols do GCI, apresentada na tabela 4, demonstra um comportamento diferente do GCF, pois a incidência de gols deste grupo ocorreu de forma crescente ao longo dos períodos dos jogos. O 1º período teve resultado de $0,47 \pm 0,15$ gols por jogos analisados, o 2º período $0,56 \pm 0,14$ gols por jogos analisados, o 3º período $0,59 \pm 0,20$ e o 4º período $0,90 \pm 0,20$ gols por jogos analisados.

Tabela 5 - Frequência relativa de Gols do Grupo das Equipes Não Classificadas (GNC)

Períodos	1º	2º	3º	4º
Média	0,39	0,59	0,58	0,80
Desvio Padrão	0,14	0,19	0,16	0,15

Os resultados da frequência relativa da incidência de gols do GNC, no qual constam na tabela 5, foram maiores no 4º período, com valores de $0,80 \pm 0,15$ gol por jogos analisados. Os períodos intermediários apresentaram valores semelhantes, o 2º período valor de $0,59 \pm 0,19$ gols por jogos analisados e 3º período $0,58 \pm 0,16$. Todavia o período que apresentou menor frequência de incidência de gols por jogos analisados foi o 1º período, com valores de $0,39 \pm 0,14$.

Em relação às comparações estatísticas entre os grupos, de acordo com a classificação, e os períodos de ocorrência de gols durante o jogo encontramos os seguintes resultados apresentados nos quadros 6 e 7.

Tabela 6 – Comparações entre os períodos do jogo em cada grupo de classificação, teste de *Fridman*.

Classificação	Médias nos Rankings em cada período				Sig.
	1º	2º	3º	4º	
Fase mata-mata	1,75	2,33	2,04	3,88	0,000
Segunda fase	1,55	2,35	2,33	3,78	0,000
Não classificado	1,55	2,35	2,33	3,78	0,000

Encontramos diferenças estatisticamente significativas entre os quatro períodos em cada grupo de classificação. O quarto período foi o que apresentou maior média de ranking em relação aos demais períodos e o primeiro período a menor média de ranking em todos os grupos de classificação.

Tabela 7 – Comparações entre os grupos grupo de classificação em cada período do jogo, teste de *Kruskal Wallis*.

Períodos	Médias nos Rankings para as Classificações			Sig.
	Fase mata-mata	Segunda fase	Não classificado	
1º	42,96	26,23	26,23	0,002
2º	36,04	30,38	30,38	0,498
3º	35,21	30,88	30,88	0,666
4º	46,25	24,25	24,25	0,000

Em relação às comparações entre as equipes de cada grupo de classificação na média de gols marcados em cada período, as diferenças significativas ocorreram apenas no primeiro e quarto período. As equipes que chegaram à fase do mata-mata se diferenciaram das demais equipes devido à superioridade na média de ranking dos gols marcados no primeiro e no quarto período.

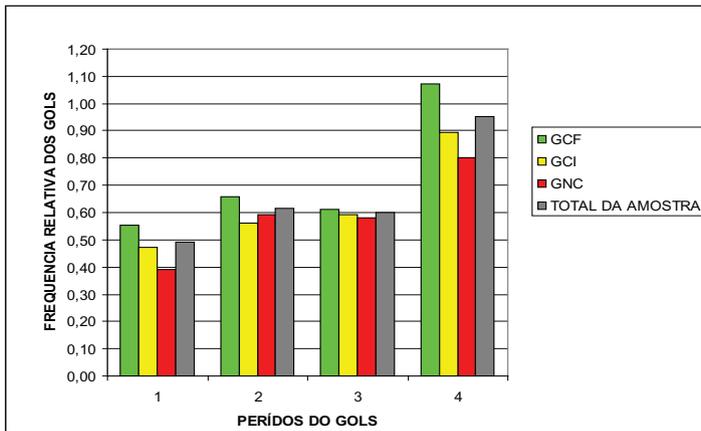


Gráfico I – Frequência relativa dos gols em cada período do jogo dos grupos GCF, GCI E GNC.

De acordo com os resultados do gráfico I, observou-se que o GCF obteve uma frequência relativa de gols maior nos quatro períodos do jogo, quando comparados com o GCI, com o GNC e com a frequência relativa total da amostra.

Os três grupos apresentaram valores maiores de frequência relativa no 4º período de jogo, em relação aos outros períodos do grupo, sendo os valores de $1,07 \pm 0,24$ gols por jogos analisados do GCF, de $0,90 \pm 0,20$ gols por jogos analisados do GCI e de $0,80 \pm 0,15$ gols por jogos analisados do GNC. Contudo o período com menor frequência relativa de gols em todos os grupos foi o 1º período, no qual apresentou valores de $0,55 \pm 0,19$ gols por jogos analisados para o GCF, de $0,47 \pm 0,15$ gols por jogos analisados para o GCI e de $0,39 \pm 0,14$ gols por jogos analisados para o GNC.

Já os períodos intermediários de jogo, 2º e 3º períodos, demonstraram comportamentos diferente do GCI em relação aos demais grupos, pois este grupo apresentou maior frequência relativa no 3º período, $0,59 \pm 0,17$ gols por jogos analisados, do que no 2º período, $0,56 \pm 0,14$ gols por jogos analisados.

Enquanto que GCF e o GNC apresentaram comportamento semelhante entre si, pois os resultados demonstraram que no 2º período houve uma maior frequência relativa de gols do que no 3º período, com valores de $0,66 \pm 0,19$ gols por jogos analisados para o 2º período do GCF, de $0,61 \pm 0,18$ gols por jogos analisados para o 3º período do GCF, de $0,59 \pm 0,19$ gols por jogos analisados para o 2º período do GNC e de $0,58 \pm 0,16$ gols por jogos analisados para o 3º período do GNC.

DISCUSSÃO

Os resultados obtidos neste estudo corroboram os achados de diversos estudos, como o de Bello Junior (1988), Balzano (2000), Ritti dias e Santana (2006), Rodrigues e Navarro (2010), Fukuda e Santana (2012), Bezerra e Navarro (2012) e Navarro e Costa (2009), nos quais relatam que os 10 minutos finais do jogo é o período com maior incidência de gols em partidas de futsal masculino de alto rendimento.

Segundo Rodrigues e Navarro (2010) este evento está relacionado ao sistema de marcação das equipes que neste momento não é mais tão eficiente, pois o desgaste físico no momento crítico do jogo faz com que haja uma perda do poder de concentração e de cognição.

Enquanto Massardi e colaboradores (2011) apontam que há uma maior ocorrência de gols nos finais dos jogos, devido ao grande esforço realizado pelo atleta durante toda a partida, tornando-o defasado seu tempo de respostas metabólicas, táticas, técnicas, psicológicas e nutricionais. Estes autores encontraram, em equipes de futsal feminino participantes da Liga Futsal 2010 e 2011, resultados semelhantes a este estudo, à medida que indicaram ser nos períodos finais de jogo quando existe uma maior incidência de gols em jogos de futsal. Neste estudo, os autores dividiram os jogos de futsal em 8 períodos de 5 minutos cada e verificaram que as equipes em todos os jogos marcaram mais gols no último quarto do jogo, ou seja, no período que compreende do 15º (décimo quinto) ao 20º (vigésimo) minuto de jogo.

No entanto, Bueno e Alves (2012) afirmaram que nos jogos da 1º fase da Liga Futsal 2012, houve uma ligeira proximidade na ocorrência de gols entre os quatro momentos do jogo. Isto é contraditório ao resultado encontrado neste estudo. Acredita-se que este fato tenha ocorrido devido a diferença no tamanho da amostra entre os estudos.

Outro achado interessante são as afirmações de Costa e Navarro (2009), os quais afirmam diferentes comportamentos em relação à incidência de gols na copa do mundo de futsal 2004. Onde na fase final a incidência de gols ocorreu de forma crescente até o 3º período, havendo uma queda abrupta no 4º período. Enquanto na segunda fase houve um equilíbrio em relação a incidência de gols nos quatro períodos de jogo. E por fim, resultado semelhante a este estudo, na primeira fase e na semifinal a incidência de gols ocorreram com maior frequência no 4º período de jogo.

Nos achados de Fukuda e Santana (2012) verificou-se a incidência de gols em 14 jogos de equipes masculinas da Liga Futsal 2011, no entanto os resultados

encontrados por estes autores divergem dos achados deste estudo, no que diz respeito ao período em que ocorrem menos gols. Estes autores constataram que o período, no qual ocorrem menos gols é o 2º período, enquanto que este estudo constatou que o período com menor incidência de gols foi o 1º período. Acredita-se que esta diferença ocorreu devido ao fato da amostra do estudo de Fukuda e Santana (2012) ser menor que a amostra deste presente estudo.

Ritti Dias e Santana (2006) encontraram resultados com valores superiores a este estudo, ao verificarem o tempo de incidência de gols na Copa do Mundo de Futsal. Os valores de média de gols encontrados pelos autores foram os seguintes: $0,53 \pm 0,76$ gols no 1º período, $0,71 \pm 0,94$ gols no 2º período, $0,65 \pm 1,02$ gols no 3º período e $1,09 \pm 1,38$ gols no 4º período. Neste mesmo estudo, os autores sugerem que seja perseguido pelas equipes de futsal, o modelo observado nas equipes finalistas da competição, no qual obtiveram uma regularidade de gols marcados entre os períodos. Evento este que não ocorreu neste estudo, porque no grupo de finalistas (GCF) o 4º período obteve resultado próximo ao dobro do resultado obtido no 1º período.

CONCLUSÃO

Com base nos resultados coletados, este estudo indica que a incidência de gols não é semelhante entre os períodos de jogo, pois há evidências que é no 4º período dos jogos da Liga Nacional de Futsal nos anos de 2010, 2011 e 2012, que ocorre uma maior incidência de gols. Esta afirmação assemelha-se com a encontrada na literatura. Em contrapartida pode-se afirmar que o período com menor incidência de gols é o 1º período, que corresponde aos 10 minutos iniciais dos jogos de futsal.

Quando o tempo de incidência de gols é separado de acordo com a classificação das equipes, acredita-se que aquelas, nas quais avançam para as fases finais da competição, são as equipes que mantêm uma incidência de gols acima da média da amostra em todos os períodos.

Entretanto, por se tratar de um estudo com uma amostra numerosa e ter poucas referências nesta proporção, seria importante que mais estudos dessa natureza sejam realizados para confirmarem as hipóteses levantadas, tendo em vista que alguns estudos com a mesma população, numa amostra de menor número, apresentaram resultados divergentes. Como também, sugere-se que sejam realizados estudos, nos quais demonstrem o comportamento de gols sofridos das equipes de futsal masculina no âmbito profissional, além de estudos que confrontem estas duas variáveis, gols realizados versus gols sofridos.

Time of Incidence of Goals in Teams of Different Levels of Competitive League National Futsal

ABSTRACT: *This study aimed to describe and analyze the incidences of the time teams goals in the National League Futsal. All overviews of league matches in the periods from 2010 to 2012 were analyzed. Time was divided into four periods: 1° (0-10 min.); 2° (10-20 min.); 3° (20-30 min.); 4° (30-40 min.). The teams were grouped according to their classification in the National League Futsal each year. For describing the time of incidence of the goals we use the frequencies of occurrence, relating percentages, averages and standard deviations. The results revealed that the 4th period showed a higher absolute frequency of goals (1624) and an average of 25.37 ± 9.63 . The 1st period had the lowest incidence of goals, 835 and average 13.05 ± 6.13 . Conclusions: best performance teams that advanced to the final stages of the competition are those that maintain an incidence of goals above the sample mean for all periods.*

KEYWORDS: *Performance; Sport; Analysis; Incidence; Futsal.*

Tiempo de incidencia de goles en los equipos de diferentes niveles de competitividad de liga nacional de fútbol sala

RESUMEN: *El presente estudio objetivó describir y analizar el tiempo de incidencia de los goles en equipos de la Liga Nacional de Fútbol Sala. Todos los resúmenes de los partidos de Liga en los períodos de 2010 a 2012 fueron analizados. El tiempo se divide en cuatro períodos: 1° (0-10 min.); 2° (10-20 min.); 3° (20-30 min.); 4° (30-40 min.). Los equipos fueron agrupados de acuerdo a su clasificación en la Liga Nacional de Fútbol Sala al año. Para obtener una descripción del tiempo de incidencia de los goles usamos las frecuencias de ocurrencia, los porcentajes relativos, medias y desviaciones estándar. Los resultados revelaron que el cuarto período mostraron una mayor frecuencia absoluta de las metas (1624) y un promedio de $25,37 \pm 9,63$. El primero período tenía el incidencia más baja de goles, 835 y promedio de $13,05 \pm 6,13$. Conclusiones: los mejores equipos de rendimiento que avanzaron a la fase final de la competición son los que mantienen una incidencia de goles por encima de la media de la muestra para todos los períodos.*

PALABRAS CLAVE: *Rendimiento; deporte; análisis; incidencia; futsal.*

REFERÊNCIAS

BALZANO, Otávio Nogueira. *A Ocorrência e a Origem dos Gols de Futsal Profissional (Liga Nacional 1999)*. 2000. Dissertação (Mestrado em Educação Física) Curso de Educação Física – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

BELLO JÚNIOR, Nicolino. *A Ciência do Esporte Aplicada ao Futsal*. Rio de Janeiro: Sprint, 1998.

BEZERRA, Roberta Batista; NAVARRO, Antonio Coppi. *Análise dos Gols da VI Taça Brasil de Clubes 2010 na Categoria Sub-20 Feminino*. Revista Brasileira de Futsal e Futebol, São Paulo, versão 4, número 11, p. 47-54. Jan/Fev/Mar/Abril. 2012. Disponível on-line: <http://www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/view/124/122>. Acesso em: 12/08/2012.

BUENO, Ederson Lima; ALVES, Igor Poffo. *Análise dos Gols de uma Equipe de Futsal Sub-17 no Estadual de Santa Catarina 2004*. Revista Brasileira de Futsal e Futebol, São Paulo, versão 4, número 12, p. 114-117. Maio/Jun/Jul/Ago. 2012. Disponível on-line: <http://www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/view/132/130>. Acesso em: 2/12/2012.

BUENO, Ederson Lima; ALVES, Igor Poffo. *Análise dos Gols na Primeira Fase da Liga Futsal 2012*. Revista Brasileira de Futsal e Futebol, São Paulo, versão 4, número 12, p. 118-123. Maio/Jun/Jul/Ago. 2012. Disponível on-line: <http://www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/view/135/131>. Acesso em: 2/12/2012.

COSTA, Julio Sergio; NAVARRO, Antonio Coppi. *O Momento do Gol na Copa do Mundo de Futsal de 2004*. Revista Brasileira de Futebol e Futsal, São Paulo, volume 1, número 2, p. 129-133, Maio/Junho/Julho/Agosto 2009. Disponível on-line: http://rbff.com.br/wp-content/uploads/2009/05/ff_16_n2v1_129_133.pdf. Acesso em 12/08/2012.

DA SILVA MATIAS, Cristino Júlio Alves; DA SILVA, Vinicius Bernucci Bernardes; GRECO, Pablo Juan; PESSOA, Victor Lima. *Análise dos Gols da Liga Futsal 2008*. Revista Digital, Buenos Aires, ano 13, número 129, fevereiro 2009. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd129/analise-dos-gols-da-liga-futsal-2008.htm>. Acesso em 12/08/2012.

DE ALMEIDA, Elvis Sérgio; GANEF, Edson; NAVARRO, Antonio Coppi; REIS, Fabio Pereira C.. *Influência do Goleiro-Linha no Resultado do Jogo de Futsal*. Revista Brasileira de Futsal e Futebol, São Paulo, volume 1, número 3, p. 186-192, Setembro/Outubro/Novembro/Dezembro 2009. Disponível em: http://rbff.com.br/wp-content/uploads/2009/09/ff_21_n3v1_186_192.pdf. Acesso em 12/08/2012.

FLORES, Valdecir; RECH, Ricardo. *Incidência de Gols Sofridos de Forma Geral e por Escalões Temporais em Equipes Finalistas e Demais Participantes na Categoria Sub 15 nas Competições Organizadas pela Liga Caxiense de Futsal nos Anos de 2008 e 2009*. Revista Brasileira de Futsal e Futebol, São Paulo, versão 4, número 11, p. 17-22. Jan/Fev/Mar/Abril. 2012. Disponível on-line: <http://www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/view/121/118>. Acesso em: 12/08/2012.

FUKUDA, João Paulo Shyodi; SANTANA, Wilton Carlos de. *Análises dos Gols em Jogos da Liga Futsal 2011*. Revista Brasileira de Futsal e Futebol, São Paulo, versão 4, número 11, p. 62-66. Jan/Fev/Mar/Abril. 2012. Disponível on-line: <http://www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/view/125/124>. Acesso em: 12/08/2012.

GARCIA, Omar De Brito; SANTANA, Wilton Carlos de. *A Incidência do Contra-Ataque em Jogos de Futsal de Alto Rendimento*. Revista Pensar a Prática, Goiás, volume 10, número 1, p. 153-162, Janeiro/Junho 2007.

MARCHI, Rogério V.; SILVA, Carlos E. O.; SCRAMIN, Luis R. R.; TEIXEIRA, Augusto A.; CHIMINAZO, João G. C.. *Incidência de gols resultantes de contra-ataques de equipes de futsal*. Revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP, Campinas, volume 8, número 3, p. 16-22, set./dez. 2010. Disponível on-line em: <http://fefnet178.fef.unicamp.br/ojs/index.php/fef/article/view/513/354>. Acesso em: 14/11/12.

MASSARDI, Flavia Patrício; DE OLIVEIRA, Maria Cristina; NAVARRO, Antonio Coppi. *A Incidência de Gols na Liga Futsal Feminina nos Anos 2010 e 2011*. Revista Brasileira de Futsal e Futebol, São Paulo, versão 3, número 9, p. 229-235. Set/Out/Nov/Dez. 2011. Disponível on-line: <http://www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/view/102/96>. Acesso em: 12/08/2012.

NAVARRO, Antonio Coppi; RODRIGUES, Harrison Fabrício Muzzy. *Quantificação e Correlação Entre Incidência de Gols e Potencia Muscular na Equipe Principal de Futsal da ACBF/ Carlos Barbosa Durante a Liga Futsal 2008*. Revista Brasileira de Futsal e Futebol, São Paulo, volume 1, número 1, p. 82-87, Janeiro/Fevereiro/Março/Abril 2009. Disponível on-line: http://rbff.com.br/wp-content/uploads/2009/04/ff_10_n1v1_82_87.pdf. Acesso em 12/08/2012.

QUEIROGA, Marcos Roberto; FERREIRA, Sandra Aires; PEREIRA, Gleber; KOKUBUN, Eduardo. *Somatotipo como Indicador de Desempenho em Atletas de Futsal Feminino*. Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano 2008; número 10(1), p.56-61.

RITTI DIAS, Raphael Mendes; SANTANA, Wilton Carlos de. *Tempo de Incidência dos Gols e Equipes de Diferentes Níveis Competitivos na Copa do Mundo de Futsal*. Revista Digital, Buenos Aires, ano 11, número 101, Outubro 2006. Disponível on-line em: <http://www.efdeportes.com/efd101/futsal.htm>. Acesso em 19/04/2010.

SOARES, Ben-Hur; TOURINHO FILHO, Hugo. *Análise da Distância e Intensidade dos Deslocamentos, numa Partida de Futsal, em Diferentes Posições de Jogo*. Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, São Paulo, volume 20, número 2, p. 93-101, Abril/Junho 2006.

SOUZA, Renato Santos. *Análise dos Gols em Contra-Ataque na Copa da Uefa de Futsal 2010*. Revista Brasileira de Futsal e Futebol, São Paulo, v.2, n.6, p.171-178. Set/Out/Nov/Dez. 2010. Disponível on-line: <http://www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/view/64/60>. Acesso em: 14/08/2012.

STAUDT, Alison Ricardo; VOSER, Rogério da Cunha. *Incidência e Gols Ocorridos em Campeonato Estudantil de Futsal Masculino*. Revista Digital. Buenos Aires, ano 16, Nº 160, Setembro de 2011. Disponível on-line: <http://www.efdeportes.com/efd160/incidencia-de-gols-em-campeonato-de-futsal.htm>. Acesso em: 12/08/2012.

TENROLLER, Calos Alberto. *Futsal: Ensino e Prática*. Canoas: Ed. Da Ulbra, 2000.

VOSER, Rogério da Cunha. *Iniciação ao Futsal, abordagem recreativa*. 3ª edição. Canoas: Ed. Ulbra, 2004.

VOSER, Rogério da Cunha. *Futsal: princípios técnicos e táticos*. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FUTSAL. *Livro Nacional de Regras*. Fortaleza: 2011. Disponível on-line: <http://www.futsaldobrasil.com.br/2009/cbfs/LivroNacionalRegras2011/index.html>. Acesso em: 12/08/12.

Recebido em: 7 abr. 2013

Aprovado em: 7 ago. 2013